

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

12 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

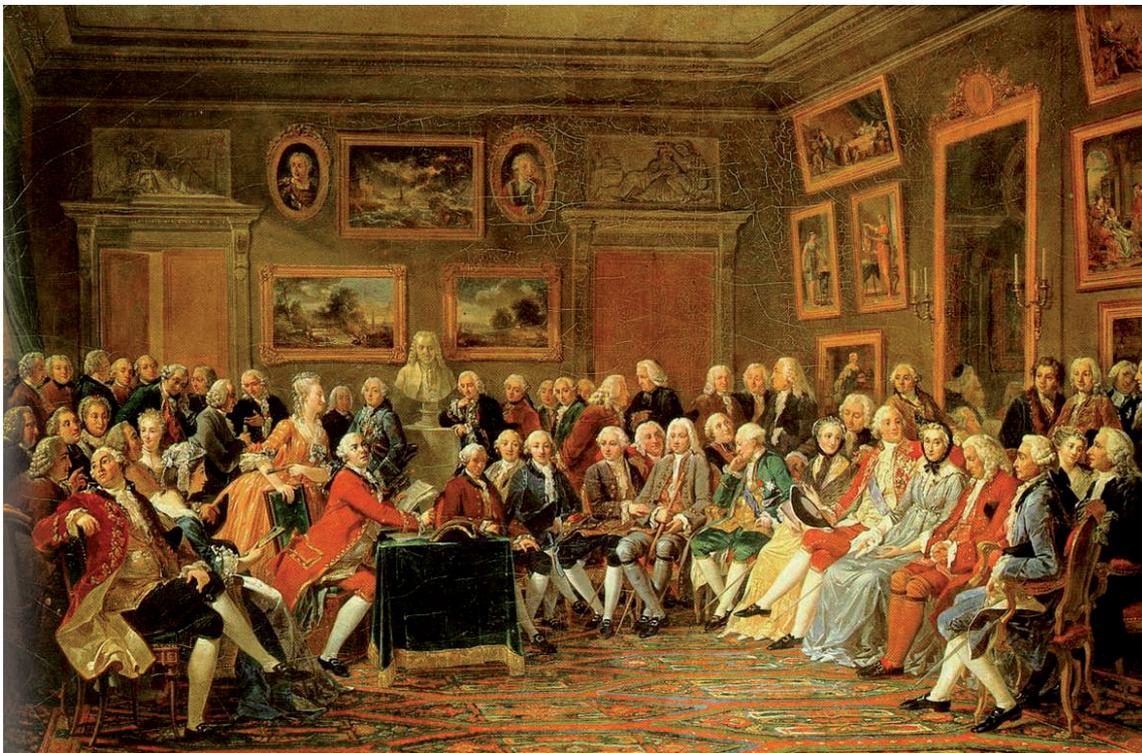
Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

O ESPÍRITO DAS LUZES NA EUROPA DO SÉCULO XVIII

Documento 1

Leitura de uma obra de Voltaire, no salão de Madame Geoffrin (1755)



Documento 2

Tratado sobre a Tolerância, de Voltaire (1763)

O espírito dogmático e o abuso da religião cristã mal compreendida inspiram o furor que derramou sangue, produziu desastres na Alemanha, na Inglaterra e mesmo na Holanda [...]. Hoje, no entanto, a diferença das religiões não causa nenhum problema nesses Estados. [...]

A filosofia desarmou as mãos que a superstição havia ensanguentado; e o espírito humano, ao despertar da sua embriaguez, espantou-se com os excessos a que o fanatismo o havia levado. [...]

Vede a Carolina [colônia britânica da América do Norte] [...]: bastam sete pais de família para estabelecer um culto público aprovado por lei; essa liberdade não fez nascer nenhuma desordem. Deus nos livre de citar esse exemplo para instar a França a imitá-lo! [...] Essa tolerância jamais suscitou guerra civil, enquanto a intolerância cobriu a terra de chacinas. [...] A intolerância é, pois, absurda e bárbara [...]. Não é preciso uma grande arte para provar que os cristãos se devem tolerar uns aos outros. Vou mais longe: afirmo que é preciso considerar todos os homens como nossos irmãos. O turco, meu irmão? O chinês? O judeu? Sim, certamente; porventura não somos todos filhos do mesmo Pai e criaturas do mesmo Deus? [...]

Este texto sobre a tolerância é uma petição que a humanidade apresenta ao poder e à prudência. Semeio um grão que algum dia poderá produzir uma grande colheita. Esperemos tudo do tempo, da bondade do rei, da sabedoria dos seus ministros e do espírito da razão que começa a espalhar por toda a parte a sua luz.

1. O Iluminismo foi uma corrente filosófica desenvolvida na Europa do século XVIII (documentos 1 e 2), que se caracterizava
 - (A) pela crítica à ordem política e religiosa das sociedades do Antigo Regime.
 - (B) pela denúncia da desigualdade social e da miséria promovida pelo liberalismo.
 - (C) pela defesa dos princípios morais e dogmáticos definidos no Concílio de Trento.
 - (D) pela afirmação da autoridade do soberano e da origem divina do seu poder.

2. De acordo com o pensamento de Voltaire, os fatores responsáveis pela intolerância que «cobriu a terra de chacinas» (documento 2, terceiro parágrafo) foram
 - (A) o surgimento de ideias universalistas e o desenvolvimento do espírito crítico.
 - (B) a crença em Deus e a prática da religião cristã pela maioria da população europeia.
 - (C) a emergência do espírito das luzes e os conflitos entre crentes de religiões distintas.
 - (D) o fanatismo religioso e a existência de um espírito baseado na superstição.

3. O excerto do *Tratado sobre a Tolerância* (documento 2), de Voltaire, constitui um manifesto em defesa
 - (A) de um pacto social, como meio de promover os interesses da burguesia.
 - (B) da liberdade religiosa, como meio de alcançar a felicidade dos povos.
 - (C) de um contrato entre governantes e governados, para garantir a soberania popular.
 - (D) da religião católica, para legitimar a monarquia de direito divino.

4. As reuniões literárias, como as ocorridas no salão de Madame Geoffrin (documento 1), evidenciavam
 - (A) a rejeição da racionalidade das novas doutrinas por parte de sectores burgueses.
 - (B) a divulgação do pensamento das luzes por parte de defensores do socialismo.
 - (C) o amplo debate e a aceitação das novas ideias entre as elites intelectuais.
 - (D) a crítica e a oposição à filosofia iluminista entre os sectores tradicionalistas.

5. Ao afirmar «Semeio um grão que algum dia poderá produzir uma grande colheita» (documento 2, último parágrafo), Voltaire antecipava o contributo que o Iluminismo viria a ter para
 - (A) o surgimento do fisiocratismo e a valorização do sector da agricultura.
 - (B) a consagração da ideologia liberal e a proclamação dos direitos humanos.
 - (C) o reforço do protecionismo e o desenvolvimento da produção interna.
 - (D) a defesa da superioridade do Homem europeu e a negação do universalismo.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *Leitura da tragédia «L'Orphelin de la Chine»*, de Voltaire, pintura de Charles Gabriel Lemonnier (1812), in www.histoire-image.org/site/oeuvre/analyse.php?i=1258 (consultado em 31/01/2016)

Doc. 2 – Voltaire, *Tratado sobre a Tolerância*, S. Paulo, Martins Fontes, 2000, pp. 22-136, in <http://docslide.com.br/documents/voltaire-tratado-sobre-a-toleranciapdf.html> (consultado em 30/01/2016) (adaptado)

GRUPO II

PORTUGAL DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX AO INÍCIO DO SÉCULO XX: DA REGENERAÇÃO À CRISE DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL

Documento 1

**Título de ação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes (1860),
negociado na Bolsa de Paris**



Documento 2

Uma visão crítica de Portugal no final do século XIX – Eça de Queirós, *Os Maias* (1888)

– Então, Cohen, diga-nos você, conte-nos cá... O empréstimo faz-se ou não se faz?

E acirrou a curiosidade, dizendo para os lados que aquela questão do empréstimo era grave. Uma operação tremenda, um verdadeiro episódio histórico!...

O Cohen colocou uma pitada de sal à beira do prato, e respondeu, com autoridade, que o empréstimo tinha de se realizar «absolutamente». Os empréstimos em Portugal constituíam hoje uma das fontes de receita, tão regular, tão indispensável, tão sabida como o imposto. A única ocupação mesmo dos ministérios era esta – «cobrar o imposto» e «fazer o empréstimo». E assim se havia de continuar...

Carlos não entendia de finanças: mas parecia-lhe que, desse modo, o país ia alegremente e lindamente para a bancarrota.

– Num galopezinho muito seguro e muito a direito – disse o Cohen, sorrindo. – Ah, sobre isso, ninguém tem ilusões, meu caro senhor. Nem os próprios ministros da Fazenda!... [...] A bancarrota é tão certa, as coisas estão tão dispostas para ela – continuava o Cohen – que seria mesmo fácil a qualquer, em dois ou três anos, fazer falir o país...

Ega gritou sofregamente pela «receita». Simplesmente isto: manter uma agitação revolucionária constante; nas vésperas de se lançarem os empréstimos haver duzentos maganões decididos que caíssem à pancada na [polícia] municipal e quebrassem os candeeiros com vivas à República; telegrafar isto em letras bem gordas para os jornais de Paris, de Londres e do Rio de Janeiro; assustar os mercados, assustar o brasileiro, e a bancarrota estalava. Somente, como ele disse, isto não convinha a ninguém.

Então Ega protestou com veemência. Como não convinha a ninguém? Ora essa! Era justamente o que convinha a todos! À bancarrota seguia-se uma revolução, evidentemente. Um país que vive [do juro] da «inscrição», em não lho pagando, agarra no cacete; e procedendo por princípio, ou procedendo apenas por vingança – o primeiro cuidado que tem é varrer a monarquia [...], e com ela o pessoal do constitucionalismo. E passada a crise, Portugal, livre da velha dívida, da velha gente, dessa coleção grotesca de bestas...

1. No «constitucionalismo» (documento 2, último parágrafo) do período da Regeneração, a lei fundamental em vigor era a
 - (A) Constituição de 1822.
 - (B) Carta Constitucional de 1826.
 - (C) Constituição de 1838.
 - (D) Carta Constitucional de 1814.
2. Indique o nome atribuído à prática de alternância no poder entre os dois partidos monárquicos que integravam o «pessoal do constitucionalismo» (documento 2, último parágrafo).
3. Refira, a partir do documento 1, três prioridades da política económica dos governos da Regeneração.
4. Explique três fatores, refletidos nos documentos 1 e 2, que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX.

Identificação das fontes

Doc. 1 – https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CRCFP_Stock_certificate.jpg (consultado em 22/02/2016) e Francisco Cardoso dos Reis, Rosa Maria Gomes, Gilberto Gomes *et al.*, *Os caminhos de ferro portugueses 1856-2006* [S.l.], CP Comboios de Portugal e Público-Comunicação Social S. A., 2006

Doc. 2 – Eça de Queirós, *Os Maias*, Lisboa, Edição Livros do Brasil, s.d., pp. 165-166 (adaptado)

GRUPO III

O ESTADO NOVO NO CONTEXTO DOS REGIMES TOTALITÁRIOS NA DÉCADA DE 1930 E INÍCIO DA DÉCADA DE 1940

Abertura da Exposição do Mundo Português – discurso de Augusto de Castro* (23/06/1940)

O Senhor Presidente da República vai inaugurar oficialmente a Exposição do Mundo Português – cidade simbólica da História de Portugal. [...]

É a primeira vez no Mundo que se expõe, em imagens e símbolos, uma Civilização. [...] Através desse livro colorido de glórias, de figuras, de datas e de costumes, não procurámos apenas sugerir o Passado. [...] Foi assim que V. Exa. a quis, Senhor Presidente do Conselho. V. Exa. não foi apenas o [...] criador espiritual desta obra, [...] mas foi e é o espírito, o prestígio, a ação que tornaram possível, interna e externamente, o momento nacional evocador que Portugal está a viver, no meio dos destroços atuais da Europa. [...]

A Exposição do Mundo Português não é somente [...] uma demonstração triunfal [...] das qualidades de realização do espírito português, mas também o resultado de um facto moral que se pode resumir neste milagre: a ressurreição da fé coletiva, num país que a tinha perdido. Como tal, esta Exposição, mais do que criação simbólica de animadores, de artistas e de obreiros, é um facto político.

Há aqui dentro um Portugal novo, que se encontra, reconciliado e aproximado, [...] com o Portugal velho. Dessa reconciliação de alma deriva o próprio estilo plástico da Exposição: fusão de motivos modernos e de presença da tradição histórica e arquitetónica do passado.

Portugal não procura apenas reviver: procura viver. V. Exa. ensinou o caminho. Os realizadores da Exposição procuraram a fórmula arquitetónica e estética. [...]

Podem dar-se a esta Exposição três objetivos: em primeiro lugar, a valorização do passado – como uma galeria de imagens heroicas da fundação [da Nação], da função universal, cristã e evangelizadora da Raça, da glória marítima e colonial do Império; em segundo lugar, a afirmação das forças morais, políticas e criadoras do presente; em terceiro lugar, um ato de fé no futuro. [...]

Creio que dificilmente se poderia, [...] com recursos modestos, levar a cabo uma mais significativa demonstração das admiráveis possibilidades do espírito, do gosto, da competência histórica, artística e industrial, assim como do trabalho nacionais. [...]

Pátria, os teus olhos criadores, quaisquer que sejam as provas que te esperem, volvem-se para os lugares santos onde nasceu, sobre um punhado de areia, o Império, e onde a tua alma universal se formou para a dor, para a paz, para Deus, para o ideal e para a imortalidade!

* Advogado, jornalista, diplomata e comissário-geral da Exposição do Mundo Português.

1. Na perspetiva do Estado Novo, a realização da Exposição do Mundo Português, em 1940, representou
 - (A) a defesa do republicanismo e a afirmação de uma cultura internacionalista.
 - (B) a abertura à democratização do país e o posicionamento ao lado dos Aliados.
 - (C) a demonstração da política do espírito e o elogio da neutralidade na II Guerra Mundial.
 - (D) a admiração pelo modelo totalitário do regime nazi e a defesa das teorias da raça pura.

2. Explícite três princípios ideológicos do Estado Novo refletidos no documento.

3. Transcreva duas afirmações do documento que evidenciam o controlo do regime sobre a produção artística.

Identificação da fonte

«Inauguração da Exposição do Mundo Português – discurso do comissário-geral Dr. Augusto de Castro», in *Revista dos Centenários*, julho-agosto de 1940, Lisboa, pp. 10-15, in <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RevistadosCentenarios/RevistadosCentenarios.htm> (consultado em 04/03/2016) (adaptado)

GRUPO IV

DAS DIVISÕES ECONÓMICAS E POLÍTICAS NO TEMPO DA GUERRA FRIA AO TRIUNFO DA GLOBALIZAÇÃO NO MUNDO ATUAL

Documento 1

Discurso de Malenkov* no Soviete Supremo da URSS (1953)

O projeto de orçamento [...] assegura inteiramente o financiamento das obras de desenvolvimento da economia nacional em 1953, terceiro ano do quinto plano quinquenal, cujo cumprimento constituirá um grande passo em frente na construção da sociedade comunista no nosso país. [...]

O orçamento do Estado prevê [...] gastos de defesa, [para] aperfeiçoar e reforçar as forças armadas soviéticas, a fim de garantirmos a segurança da nossa Pátria e estarmos prontos a vibrar um golpe esmagador contra qualquer agressor que pretenda perturbar a vida pacífica dos povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. (*Aplausos efusivos e prolongados*) [...]

Os resultados económicos [...] demonstram que as tarefas do quinto plano quinquenal estão a ser cumpridas com êxito pela nossa indústria. [...] Durante um longo período, orientámos os investimentos principalmente para o desenvolvimento da indústria pesada e dos transportes. [...] Constitui tarefa urgente aumentar consideravelmente, em dois ou três anos, o abastecimento da população em alimentos e artigos industriais – carne e seus derivados, peixe e seus derivados, manteiga, açúcar, artigos de confeitaria, tecidos, vestuário, calçado, louças, móveis e outros artigos domésticos –, bem como em artigos culturais [...]. (*Aplausos efusivos*) [...]

Ao examinar os nossos assuntos internos, não podemos, naturalmente, deixar de lado a situação internacional. [...] No Ocidente, o espírito consequente e a tenacidade da União Soviética na defesa da política de paz fizeram fracassar a aventura provocadora de Berlim. [...]

O governo soviético deu passos para fortalecer a amizade com os países vizinhos, e tudo agora depende da disposição dos seus governos [...] para o fortalecimento da paz e da segurança dos nossos países. [...]

A luta ativa que a União Soviética e todo o campo democrático travam em prol da paz tem produzido resultados. [...] Entretanto, não se pode deixar de ver que existem forças que [...] tentam a todo custo fazer malograr essa política. [...] Temem que [...] novos milhões e milhões de pessoas venham a compreender que o bloco do Atlântico Norte – criado com supostos fins defensivos – representa, na realidade, a principal ameaça à causa da paz.

* Presidente do Conselho de Ministros da URSS, de 1953 a 1955.

A sociedade de consumo nos EUA (1954)

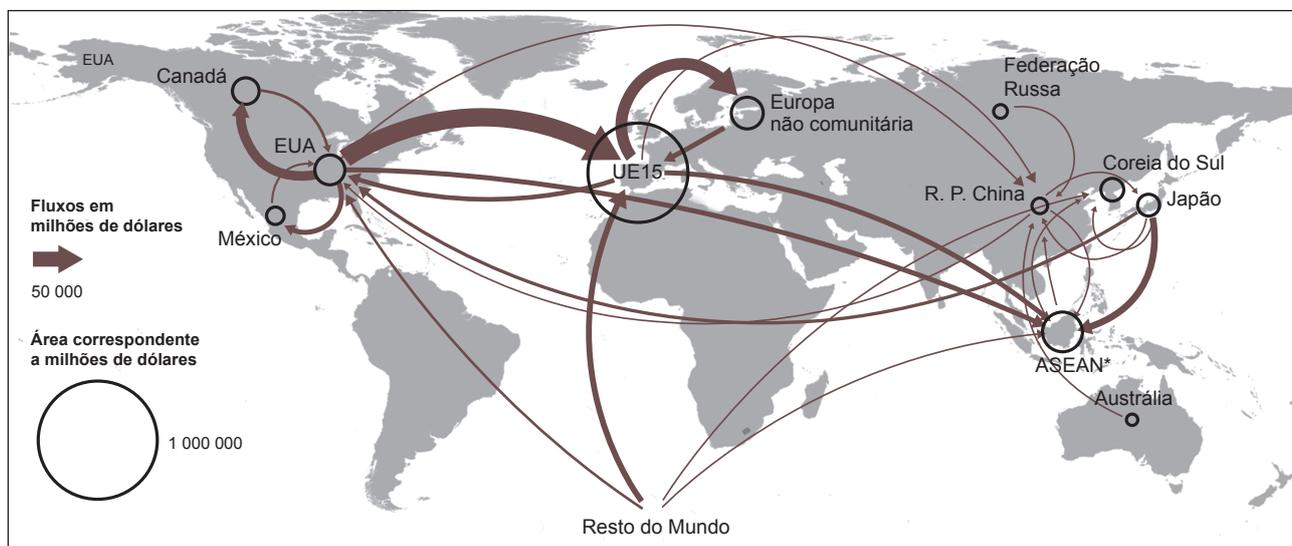


Produto Interno Bruto* per capita de alguns países do bloco capitalista e do bloco comunista (1950-1980)

| País \ Ano | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 |
|-------------|------|--------|--------|--------|
| EUA | 9561 | 11 328 | 15 030 | 18 577 |
| França | 5186 | 7398 | 11 410 | 14 766 |
| Reino Unido | 6939 | 8645 | 10 767 | 12 931 |
| Bulgária | 1651 | 2912 | 4773 | 6044 |
| Hungria | 2480 | 3649 | 5028 | 6306 |
| URSS | 2841 | 3945 | 5575 | 6427 |

* Em dólares internacionais (ou dólares Geary-Khamis), que permitem o cálculo hipotético do poder de compra de cada um dos países num determinado momento, tomando por referência o poder de compra nos EUA.

Exportações mundiais por país/região (1995)
(milhões de dólares americanos, a preços correntes)



*ASEAN: Associação de Nações do Sudeste Asiático.

1. Refira, a partir do documento 1, três características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial.
2. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relacionados com as tensões no mundo bipolar. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.
 - (A) Invasão do Afeganistão pelas forças militares da URSS.
 - (B) Entrada de Portugal, como membro fundador, no «bloco do Atlântico Norte» (documento 1).
 - (C) Imposição do bloqueio a Cuba pelos EUA, no âmbito da crise dos mísseis.
 - (D) Início da Guerra da Coreia.
 - (E) Chegada à Lua dos astronautas da missão *Apollo 11*.

3. Associe cada uma das definições, presentes na coluna **A**, à organização correspondente, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

| COLUNA A | COLUNA B |
|---|-----------------------|
| (a) Organização que, sob a liderança do PCUS, visava coordenar a ação dos partidos comunistas a nível mundial. | (1) OTAN/NATO |
| (b) Organização militar que previa a resposta conjunta dos países do bloco capitalista a uma eventual agressão dos adversários. | (2) Kominform |
| (c) Organização militar que reunia os países do bloco comunista contra uma eventual agressão dos adversários. | (3) Pacto de Varsóvia |
| | (4) OTASE |
| | (5) KGB |

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Dos modelos económicos em confronto no período da Guerra Fria ao triunfo da globalização.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- realizações das economias dos países capitalistas, do segundo pós-guerra ao final da década de 1960;
- opções e fragilidades das economias dos países do bloco comunista, do segundo pós-guerra ao final da década de 1980;
- características da globalização económica no mundo atual.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.marxists.org/portugues/malenkov/1953/mes/discurso.htm (consultado em 15/02/2016) (adaptado)

Doc. 2 – <http://not.pulpcovers.com/search/shopping> (consultado em 15/02/2016)

Doc. 3 – www.worlddeconomics.com/Data/MadisonHistoricalGDP/Madison%20Historical%20GDP%20Data.efp (consultado em 12/02/2016) (adaptado)

Doc. 4 – www.oecd-ilibrary.org/sites/sti_scoreboard-2013-en/01/02/index.html?contentType=&itemId=%2Fcontent%2Fchapter%2Fsti_scoreboard-2013-71-en&mimeType=text%2Fhtml&containerItemId=%2Fserial%2F20725345&accessItemIds= (consultado em 14/02/2016) (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

| Grupo | Item | | | | | Cotação (em pontos) |
|-------|------|----|----|----|----|---------------------|
| | 1. | 2. | 3. | 4. | 5. | |
| I | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 25 |
| | 5 | 5 | 20 | 25 | | |
| II | 5 | 25 | 10 | | | 40 |
| | 5 | 5 | 5 | 50 | | |
| III | 20 | 5 | 5 | 50 | | 80 |
| | 5 | 5 | 5 | 50 | | |
| TOTAL | | | | | | 200 |

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1